
RESUMO EXECUTIVO - REUNIÃO DEFESA PROFISSIONAL DIA 16 DE SETEMBRO 2021

Local: Via Web

Horário: 19:30 – 21:00

Coordenação:

Dr. José Fernando Macedo – Diretor de Defesa Profissional AMB

Convidados: Presidentes das Sociedades de Especialidade Médica e Federadas e Diretores de Defesa Profissional

Comitê Diretivo Defesa Profissional AMB

Dr. José Fernando Macedo, Diretor de Defesa Profissional da AMB após cumprimentar os presentes, abriu os trabalhos.

- 1) Apresentação da “História da Remuneração Médica no Brasil” – Dr. Luís Fernando Perin, Cirurgião Plástico / Colégio Brasileiro de Cirurgiões - CBC**
- 2) Apresentação sobre “Integração no Sistema” - Dr. Daniel Shiraishi – Economista (anexo)**
- 3) Dr. Macedo abre para as perguntas e manifestações:**

Dr. Luis Antonio Diego da Anestesiologia relata que a SBA já conhece a proposta do aplicativo e sistema integrado - “calculadora” de honorário médico e está em adoção.

Dr. Roberto Saad do Colégio Brasileiro de Cirurgiões cita que devemos usá-lo como “vetor”. O médico não sabe o que está cobrando. É explorado e não percebe. Relata que na Santa Casa de São Paulo, estão inserindo o assunto remuneração médica e honorários médicos nos cursos de pós-graduação. Também é favorável que o “selo” tenha o nome da AMB e Sociedades.

Dr. Florisval Meinão comenta sobre muitas informações e o importante histórico dos honorários médicos apresentados na reunião. A importância da classificação das fontes pagadoras e se cumprem o contrato. Vê a necessidade de um sistema para recuperação de honorários médicos, visto que em 1996 a consulta médica foi valorada em R\$29,00 e hoje, pela correção, ultrapassaria R\$200,00, mas a realidade é que pagam menos de 50%, isto é, menos de R\$100,00. Apesar dos

esforços em manter valorizada a consulta médica, os procedimentos cirúrgicos e complementares sofreram perdas ainda maiores. Na verticalização muitos médicos não recebem por serviço prestado, são enquadrados nas “novas formas de remuneração”, todas com redução dos honorários médicos. Precisamos criar um **Projeto para Recuperação de Honorários Médicos**.

Dr. Sandro Matas da Neurologia relata que conhece a proposta do Dr. Perin e Daniel, e vê duas questões a se trabalhar:

1. Remuneração e educação médica

Capacitação nesta área a todos os médicos, inclusive formandos

2. Classificação das fontes pagadoras quanto à idoneidade e transparência

Concorda com a existência da defasagem nos honorários médicos, mas o médico não sabe cobrar. Devemos ensinar a cobrar, visto que 80% dos médicos trabalham com operadoras de planos de saúde e hospitais. As operadoras abusam do desconhecimento médico. Falta gerenciamento das clínicas, das glosas que ficam represadas. A ABN abraça esta causa e fará cursos dentro da Academia com calculadora de honorários médicos.

Dr. Marun coloca que cada operadora tem sua tabela e nós médicos conhecemos pouco sobre a tabela de cada operadora. As operadoras fazem o que querem. A APM conseguiu negociar e avançar com o Bradesco, que abriu sua tabela e com a Sul América que abriu parcialmente. Devemos discutir de igual para igual. As operadoras sabem da desunião médica. Aproveitar o estudo do Dr. Perin/Daniel para uma chamada nacional de um **Movimento Nacional**. Ir para o CADE, mostrar que estamos sendo lesados com as novas formas de remuneração, que serve apenas para reduzir sinistralidade e trazer vantagens somente para as operadoras. A verticalização está ocorrendo com grandes operadoras como Bradesco, Sul América e Amil. A HapVida tem proposto valores como R\$56,00 por consulta médica. Devemos fazer um **Movimento Nacional** e falar para **todo segmento da sociedade civil** não só internamente.

Dr. Eduardo Meirelles da Reumatologia relata que apenas 8% dos gastos das operadoras são com honorários médicos. A verticalização tem sido radical. Cita que o CRM SP criou uma Câmara Técnica - Credenciamento Universal, sob coordenação do Conselheiro Dr. Lucio Tadeu Figueiredo:

<https://www.cremesp.org.br/?siteAcao=CamaraTecnica&operacao=camara&camarald=63>

<http://www.cremesp.org.br/index.php?siteAcao=NoticiasC&id=5868>

Cita ainda os problemas com as operadoras: glosa, reajuste com fração de índice ou composto, co-responsabilização, baixo valor da consulta médica e não

pagamento de consulta alegando ser retorno e contratos impostos. Cita ainda as Unimed's que não têm cumprido acordos, não são transparentes e não têm concorrência. Muitas cidades do interior têm Unimed e às vezes a Santa Casa local como concorrente. As Unimed's devem apoiar os médicos, pela sua natureza.

Dr. Zilli da SOMERJ relata o trabalho árduo ao longo da última década com a CBHPM para melhorar os honorários médicos. Cita a sistemática de pontuação elaborada pela SBOT (anexo). Observa que a CBHPM está de certa maneira organizada, porém nem todas as Sociedades de Especialidade organizaram seus capítulos e procedimentos. Cita o importante trabalho do Daniel que fez um link entre CBHPM e tabela do SUS. Relata a dificuldade de negociação com as operadoras, mas a Tabela SUS é o temor das operadoras. Em se melhorando a Tabela SUS acaba com a saúde suplementar. Relata ainda que está ocorrendo uma verticalização de “forma horizontal” para os médicos que trabalham nas clínicas próprias por hora, 4-8 horas por dia, 40 horas semanais, uma “carreira médica” na saúde suplementar. Propõe usar politicamente, para desarmar a bomba dos honorários médicos, **divulgando a pesquisa médica realizada e progredindo com o trabalho do comparativo CBHPM e Tabela SUS.**

Dr. Macedo coloca que há ainda a preocupação com os médicos jovens que não enxergam o que vai acontecer. Os médicos entre 30 e 50 anos de idade têm aceitado a verticalização, sem questionar. Mostrar para a sociedade, junto à imprensa, o quanto mal pagam as operadoras. Trazer os jovens médicos para abraçar a causa. Precisam de treinamento para gestão de consultórios e prestação de serviços. Saber negociar valor de procedimentos. Também concorda que a Tabela do SUS precisa melhorar. O SUS é maravilhoso para a população e mostrou seu potencial nesta pandemia atendendo a grande demanda. **Criar um Programa de Trabalho.**

Dr. Marun propõe chamar a população para o lado dos médicos. Hoje muitos médicos atendem 6 a 8 consultas por hora, como na HapVida. É o que o paciente quer? Trazer o Ministério Público do Trabalho, Saúde para análise da situação. **Precisamos de um Movimento Nacional.**

Dra. Ana Zuccaro da Endoscopia vê a importância da conscientização da população que paga o plano de saúde com sacrifício e saber do médico que recebe tão mal pelos procedimentos realizados. Propõe que cada Sociedade faça o seu levantamento e leve ao conhecimento público. O paciente, muitas vezes, pensa que o médico recebeu um bom valor pelo procedimento, visto a mensalidade do seu plano. Devemos unir forças para tornar público o valor que os médicos estão recebendo. Atualmente existem estruturas verticalizadas que impõem o tempo de 15 minutos para cada exame de endoscopia. Com este

tempo, há prejuízo ao paciente, pois cuidados pré procedimento, como anamnese e histórico clínico e cuidados pós procedimento ficam prejudicados.

Sobre a Pesquisa Médica, ela está disponível para a AMB e todas as Sociedades. Reuniões deverão ser marcadas para discutir formatação e estratégia de publicação e divulgação.

Sem mais assuntos a tratar, Dr. Macedo encerrou a reunião agradecendo da presença de todos.

Próxima reunião 21/10/2021 - quinta feira (a confirmar)
Horário: 19:30 - 21:00
Plataforma Web